



A Voz do Projecto

Morada: Ao Lado da Associação dos Amigos da Ilha,
Rua da Administracao - Bairro Museu
Contacto: 82 63 98 34 6
E-mail: adam@azlera.org

Ídolo do Mês: **Felisberto Aranha, o Músico “Chocolo”**

Por: Sérgio



Felisberto Jorge Iuanheque, nascido na cidade de Nampula, é conhecido por “Aranha”, pelo simples facto de ter sido um dos melhores guarda-redes daquela época.

Quem por hoje passa pela rua, e o observa tocando e cantado, não acredita que a música nunca foi o seu sonho desde pequeno, mas sim o futebol. “Sonhava em ser um grande futebolista, onde houvesse uma grande multidão a torcer por me mim, gritando o meu nome” dizia.

Em 1980 conheceu um excelente grupo da música cultural onde gostou e desde aí nas suas actividades repetia as músicas do grupo. Mais tarde, cedeu à música cultural e começou a participar em diferentes eventos culturais.

Este amor cresceu ainda mais em 1990, depois de uma viagem à Rússia onde esteve a fazer um curso de pilotagem. Já de regresso, em Nacala, onde teve a oportunidade de conhecer o grupo Namakoto com quem passou tempo suficiente até ser amante da guitarra.

Em 2003 improvisaram a sua primeira música junto com os seus amigos Paulo e Maneca, daí em diante começou a apostar cada vez mais na música, tendo já feito muitas muitas outras com a sua esposa e a solo.

“No futuro apesar da idade gostaria de ter uma banda onde pudesse tocar com a minha esposa e o meu filho e gostaria que o nosso povo da Ilha passasse a valorizar aquilo que é nosso”.

Venha inscrever-se no Projecto Oceano!

Venha ter connosco e inscreva-se. Temos muitas aulas e actividades diferentes para partilharmos consigo.

Informática	Clube de Estudo
Inglês I e II	Ler e Aprender
Explicação para crianças	Arte
Matemática	Filmes
Actualidades	Arte para crianças
Debates Sociais	Torneios de Vôlei



VOZ JOVEM

Vol 24
Junho
2014

Dia da Criança; A Miséria em Moçambique.	P1	Protestos contra as novas regalias; Dia do Enfermeiro.	P2	Sequestro na Nigéria; Ilha de Moç. com poucos turistas	P3	Ídolo do Mês	P4
---	----	--	----	--	----	--------------	----

Crianças celebram o seu grande dia

Por: Membros do P.O

No passado dia 1 de Junho celebrou-se o dia internacional da criança, a flor que nunca murcha. Por toda parte do país, foi prestada uma grande homenagem às nossas crianças e também às raparigas sequestradas na Nigéria privadas dos seus direitos.

O Dia Mundial da Criança é oficialmente o dia 20 de novembro, data que a ONU reconhece como Dia Universal das Crianças por ser a data em que foi aprovada a Declaração dos Direitos da Criança em 1959 e a Convenção dos Direitos da Criança em 1989.¹ Porém, a data efetiva de comemoração varia de país para país.



O Projecto Oceano, em conjunto com a MOVE e os Amigos da Ilha no Brasil, organizou uma enorme festa para as crianças da Ilha, na Fortaleza de São Sebastião, pelas 14 horas. A festa contou com almoço, jogos, concursos, danças e muitos brindes, só para as nossas crianças.

Graça Machel apela à indignação perante a miséria em Moçambique

Por: Martinho Francisco



A patrona da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, Graça Machel, apelo à indignação colectiva perante a grande diferença de vida entre os ricos e os pobres em Moçambique. Para Graça Machel, é inconcebível que uns tenham tudo no mesmo país e que, paradoxalmente, outros não tenham nada, faltando-lhes inclusive o básico alimentação.

Graça Machel falou abertamente, num encontro que marcou também os 20 anos desta organização.

Sublinhou ainda, que a Solidariedade em Moçambique não existe.

“Existem aqueles que têm mais, e os outros não têm nada, vão para a cama sem nada. Mas todos nós temos direito à vida”

Graça Machel afirmou ainda que, na visão da organização que dirige, “o desenvolvimento só se pode enraizar quando for concebido e baseado na comunidade numa visão integrada”.

Povo sai à rua em protesto contra as novas regalias dos deputados e ex-Presidentes da República

Por: A.E. Muitiaca

Segundo as nossas fontes, no passado dia 16 de Maio os cidadãos saíram às ruas em Maputo e noutras capitais provinciais, em protesto contra as regalias aprovadas em duas leis separadas, para beneficiar os deputados da Assembleia da República e os ex-Presidentes da República. A marcha, com o lema “NÃO À LEGALIZAÇÃO DO ROUBO”, partiu da estátua de Eduardo Mondlane, na avenida com o mesmo nome, e desaguou na Praça da Independência, frente ao Conselho Municipal de Maputo.

Um estudo levado a cabo por organizações da sociedade civil revela a forma escandalosa e danosa com se gere a coisa pública em Moçambique, através da acumulação da riqueza por uma minoria, em prejuízo de todo o povo.

Usando como referência o salário de 60 mil meticais por mês, e tendo como base o mandato (cinco anos), o deputado tem um subsídio de reintegração de 2.700.000,00 meticais, o equivalente a 90 mil dólares. Este valor, segundo o estudo, equivale “ao que ganharia um trabalhador



agrícola com o salário mínimo em aproximadamente 30 anos, considerando o salário mínimo actual (3.010).” O impacto orçamental para as regalias com os ex-Presidentes da República é de 46.121.500,00 meticais, cerca de 1,537 milhão de dólares, isto é, perto de 130 mil dólares por mês. O mesmo estudo revela que os “valores, equivalem a cerca de mil e quinhentas vezes o actual rendimento per capita de Moçambique”. Este valor pode triplicar, em função do número de beneficiários.

Os Enfermeiros Comemoram o seu dia com muita alegria

Por: Sofonias Caetano

No passado dia 12 de Maio de 2014 celebrou-se o Dia Internacional dos Enfermeiros, um dia concedido pelo Conselho Internacional de Enfermeiros em 1974 para homenagear todos os enfermeiros relembrando a importância destes profissionais na prestação de cuidados de saúde à população.

No nosso distrito houve uma concentração na Praça dos Heróis Moçambicanos. Após o início da cerimónia, seguiu-se a deposição da coroa de flores e intervenções dos dirigentes locais. As festividades acabaram por ser adiadas para o sábado seguinte visto que por calhar numa segunda feira, era um dia normal de trabalho.

Mais de 200 raparigas raptadas na Nigéria

Por: A.E. Muitiaca

O grupo rebelde nigeriano Boko Haram sequestrou mais de 200 jovens de uma escola internato no vilarejo nortista de Chibok no passado dia 14 de abril. Cerca de 200 homens armados chegaram ao local à noite em 20 veículos com o propósito de roubar mantimentos e levar as estudantes.

O caso gerou duras críticas ao Governo Nigeriano que mostrou pouco empenho em resgatar as jovens. O sequestro expôs o mundo a ação, na Nigéria, deste grupo extremista armado que age em nome de uma suposta “guerra santa” – nesse caso, contra o modelo de educação “ocidental” seguido no país.

Como pode ser observado num vídeo, o líder do Boko Haram, Abubakar Shekau, confirmou que as jovens seriam vendidas. “Deus me orientou a vendê-las, elas são propriedades Dele e eu vou fazer o que Ele me pediu”, disse. Há mais de uma década, os militantes do Boko Haram estão empenhados numa campanha violenta com o objetivo de derrubar

o governo e estabelecer um Estado islâmico na região. O grupo opõe-se ao que qualifica de “educação ocidental” de mulheres e quer a adoção da Lei Sharia (Lei Islâmica) no país.

O medo gerado pelo grupo insurgente tem prejudicado o sistema educacional do país. No Estado de Borno, o governo estadual anunciou o encerramento de mais de 85 escolas neste ano.

O grupo tem feito uma campanha sangrenta por um Estado islâmico no norte da Nigéria, e as buscas das estudantes sequestradas está sendo feita pelos familiares das vítimas, que desesperadas têm passado por diversas mesquitas alegadas suspeitas a procura das meninas desaparecidas.

A insurgência do Boko Haram é vista como a principal ameaça de segurança para a Nigéria, o país mais populoso da África, com 170 milhões de habitantes, e principal produtor de petróleo do continente.

Ilha de Moçambique com baixa afluência dos Turistas

Por: Bassma

Num balanço feito por alguns cidadãos da Ilha de Moçambique, este ano poucos turistas tem sido avistados em passeios dentro da cidade. Segundo estes, pode ser consequência dos conflitos políticos que tem se registado nos últimos meses na zona centro do país.

Quem mais sente a falta destes visitantes, são os nossos empreendedores locais, habituados a oferecer o sabor da gastronomia e cultura local. Espera-se que com o cessar de fogo que foi declarado, esta situação mude e que a Ilha seja ainda um lugar de encontros.